

DISCURSO DE POSSE DA DIRETORIA 2010/2011

Leonel Freitas Menezes

17/12/2009

Autoridades citadas no protocolo, senhoras e senhores.

Inicialmente, dirijo-me a meus Vice-presidentes. Obrigado pela acolhida a nossa proposta, pelas contribuições recebidas, pela disposição e pelo empenho já demonstrado. Nosso desafio é grande e graças ao apoio de nossas corporações podemos assumir hoje este compromisso perante nosso quadro social e perante a sociedade gaúcha e brasileira.

Nosso muito obrigado à:

- IBE – International Business in Eucalyptus
- Central Produtos Florestais Ltda
- Stora Enso Florestal RS Ltda
- Duraflores S/A
- Tanagro S/A
- Flopal – Florestadora Palmares Ltda
- Reflorestadores Unidos S/A
- Petropar Agroflorestal Ltda
- CMPC Celulose Riograndense
- Seta S/A e,
- Masisa Brasil Empreendimentos Florestais Ltda

Agradecemos também a todas as Empresas que fazem parte dos Conselhos Fiscal e Deliberativo.

A Ageflor completa 39 anos, sob diversas denominações: iniciou como Associação Sul Rio-grandense de Reflorestadores (ASRR), depois passou a Associação dos Florestadores Verticalizados de Madeira (AFLOVEM) e, desde 2001 simplesmente AGEFLOR. Em todas as épocas e denominações acumulou experiências e contribuições importantes para o desenvolvimento do setor produtivo de base florestal gaúcho.

Com 39 anos já não é uma guria, nem tampouco uma anciã. Está madura, experiente, sabe o que quer e está preparada para cumprir com suas metas e objetivos que são os de congregar e representar as empresas da cadeia de base florestal do Rio Grande do Sul; defender os direitos de seus associados perante os poderes públicos e outras áreas; mas, principalmente elaborar e executar programas e projetos que visem o desenvolvimento sustentável da Cadeia Produtiva de Base Florestal do Estado, isoladamente ou em parceria com outras instituições públicas e privadas.

È exatamente sobre estes programas que passaremos a discorrer brevemente a partir de agora.

Antes, porém, uma pequena **contextualização do momento atual**.

Nos últimos dois anos passamos de uma fase de euforia para um período de incertezas: por um lado uma crise mundial que alterou, para sempre, o comportamento dos mercados; e por outro, uma indefinição jurídico/institucional sobre o futuro da Silvicultura no RS. Felizmente ambas já superadas, se não no todo, mas em parte e com boas chances de serem solucionadas definitivamente.

Nos últimos meses detectamos sinais claros de recuperação dos volumes e preços de Celulose e Papel no mercado internacional, vindos em grande parte do gigante chamado China. Não é por acaso que tivemos na última terça-feira a concretização da compra da ARACRUZ Guaíba pela CMPC do Chile, passando a denominar-se CMPC Celulose Riograndense. Também ontem tivemos a confirmação do projeto Losango pela Fibria.

A Indústria de painéis de MDF, MDP e OSB também se encontra em franca expansão, movida pela demanda das indústrias do setor mobiliário e pelo mercado moveleiro nacional, que tende a se aquecer com a redução do IPI para o setor.

As exportações de cavacos de acácia voltam a crescer e compradores internacionais visitam o RS com frequência prospectando novos negócios.

A indústria de madeira serrada de eucalipto, a exemplo do setor de painéis, se volta ao mercado doméstico, buscando atender, além do mercado moveleiro, também o da construção civil, substituindo com vantagens técnicas, econômicas e ecológicas a madeira nativa oriunda do Norte do país.

E finalmente, a madeira de pinus volta a ocupar algum espaço no mercado doméstico, mas ainda depende da recuperação do mercado americano e outros mercados mundiais.

Portanto, se olharmos um pouquinho para trás, o cenário atual é bem melhor, o que nos projeta para um futuro promissor. Este cenário já se traduz no retorno de investimentos em plantios florestais e, como consequência, no aumento de emprego de mão-de-obra, de renda, de insumos, máquinas e equipamentos e de outros serviços correlatos.

Das indefinições e pendências jurídico/institucionais a principal era a **conclusão do Zoneamento Ambiental para a Atividade de Silvicultura no RS - ZAS**, já mencionada pelo Presidente Roque, resultando numa solução que nos permite projetar com mais segurança os investimentos florestais no RS. Atuamos nos últimos 3 anos junto ao Consema. Modestamente contribuimos para a consecução do mesmo, o que muito nos orgulha.

Temos sim um programa específico para acompanhamento e aplicação do ZAS no RS, começando já a partir de janeiro de 2010, com uma proposta de cooperação com a SEMA/FEPA, envolvendo EMATER, FIERGS, FARSUL, FAMURS, FETAG, SINDIMADEIRA e outros, para a realização de seminários regionalizados de difusão da metodologia desenvolvida e de sua aplicação prática. Nos confins deste Rio Grande sabe-se que foi aprovado o ZAS, mas poucos sabem efetivamente do que se trata. É nossa função contribuir nesta divulgação.

O ZAS nos encoraja a trabalhar ainda com mais força no **Programa Florestal RS**, também já abordado pelo Presidente Roque, e novamente fica evidenciado que sozinhos podemos pouco, mas quando associados podemos transformar realidades e contribuir para o desenvolvimento sustentado do RS e firmar a Silvicultura como mais uma alternativa de renda ao produtor rural.

Não é à toa que todas estas entidades fazem parte do nosso Conselho Consultivo e tenham certeza que serão cada vez mais consultadas e instigadas no sentido de desenvolvermos trabalhos conjuntos.

No âmbito nacional participamos de vários fóruns como o conselho da ABRAF e a Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Temos certeza que estas iniciativas começam a definir o Locus Institucional do Setor Florestal Brasileiro numa pasta de produção como a Agricultura. A AGEFLOR tem bem claro quem são suas parceiras nesta empreitada e vai continuar ativa, participativa e determinada nos processos decisórios que visem à construção de soluções duradouras e marcos legais definitivos para o nosso Setor.

Ressalta-se aqui o papel primordial do Poder Legislativo, de nossa Bancada Federal, em especial os membros da Frente Parlamentar da Silvicultura no Congresso Nacional, muito bem auxiliados e assessorados pelo nosso baluarte Marcílio Caron que nos honra com a presença. Precisamos transformar estas ações em leis para que não fiquemos à mercê de outros regramentos, como as resoluções do CONAMA.

De forma vertical estas definições nacionais começam a descer para a **esfera estadual** e o nosso programa Florestal RS, gerido na base da sociedade gaúcha e coordenado pela EMATER pode ser o embrião de uma “casa” para a Silvicultura no RS.

Não estamos de forma alguma desmerecendo o trabalho da SEMA/FEPAM no tocante a seu direito de LICENCIADOR da atividade de silvicultura. Estaremos sempre cooperando para sua melhor estruturação, eficiência e agilidade, mas precisamos de uma política clara de desenvolvimento florestal integrado. Tenham certeza, vamos apresentar propostas, agir proativamente e não ficar chorando sobre o leite derramado.

Novamente aqui precisamos da cooperação do Legislativo para a revisão da legislação, com calma, de forma clara, organizada e completa para definir, além do **LOCUS INSTITUCIONAL**, o aparato legal, recursos humanos e materiais para seu perfeito funcionamento.

Especificamente na **cadeia madeira, painéis e móveis** temos um programa específico que visa num primeiro momento incentivar a **certificação da indústria moveleira**, uma vez que a indústria de painéis e a base florestal, na sua grande maioria, já são certificadas. Nós iremos de forma conjunta - AGEFLOR e demais associações regionais, a ABIPA e MOVERGS -, promover uma campanha do **MÓVEL CERTIFICADO**, ecologicamente correto e 100% rastreado. Com isto poderemos, através de uma campanha conjunta de marketing ganhar espaço no mercado doméstico e num segundo passo, juntamente com a APEX, galgar o mercado externo. Desta forma criaremos a demanda para uma indústria que se expande mais do que o mercado atual comporta, portanto cabe a nós como setor e como cadeia produtiva buscar novos nichos de mercado. O desafio é grande, pois partir de 2,4 milhões de toneladas /ano de painéis

para algo em torno de 11 milhões em 2012 não é tarefa fácil e requer muito trabalho e esforço conjunto.

Outros programas já consolidados na Ageflor, como o **COMPETEPINUS** e **FUNCEMA** serão fortalecidos e continuados.

Abordaremos agora aspectos relacionados ao **nosso programa de comunicação e relações com a comunidade**.

Às Universidades, Instituições e órgãos de pesquisa aqui presentes, citando em especial a UFSM, EMBRAPA, SENAI/CETEMO, UFRGS e outras, não são poucas as áreas de atuação de suas instituições que interagem com a AGEFLOR e tenham certeza Vocês serão procurados por nós para estabelecer parcerias e programas de pesquisa. Já temos alguns em andamento, mas queremos e precisamos ampliar ainda mais.

Nos dirigimos agora ao terceiro setor, ou sendo mais claro, às Ongs e instituições ambientalistas. Não sejamos hipócritas dizendo que não divergimos em algumas questões, mas temos pontos e objetivos comuns que podem se transformar em programas de cooperação, como exemplo, citaria o estabelecimento de Unidades de Conservação nos diversos biomas do RS. Do lado privado são várias as RPPNs – Reservas Particulares de Patrimônio Natural projetadas e poderíamos sim trabalhar de forma associativa num programa para o Estado. Outro programa que pode ser fortalecido no RS é o Diálogo Florestal. Com certeza iremos procurá-los e as portas da AGEFLOR estão abertas a sugestões e contribuições.

Ao Ministério Público (Federal e Estadual) da mesma forma, vamos procurá-los para trocar informações e estreitar relações. Preferimos este caminho, ao de sermos procurados para assinar TACs – Termos de Ajustamento de Conduta. Como citamos no início, somos adultos, já completamos 39 anos e, através do diálogo, saberemos construir relações muito mais profícuas e duradouras. Srs. promotores de justiça, contem com a AGEFLOR em cada demanda relacionada ao setor florestal gaúcho.

Finalmente, e não com menos importância, aos Senhores e Senhoras da Imprensa: vemos muitas vezes notícias publicadas que nos entristecem, mas sabemos também que muitas vezes são resultados do nosso silêncio, da falta de contraponto no sentido de esclarecer alguns mitos e outras vezes, simples falhas de comunicação. A AGEFLOR está aberta 10 horas por dia para atendê-los pessoalmente, 18 horas por dia por celular e 24 horas por dia por email. Contem conosco.

Nosso programa de comunicação e relações com a comunidade contempla todas estas iniciativas e pretende apresentar o setor de forma transparente, aberta e cooperativa. Não temos segredos e vamos saber nos comunicar, esclarecer e contribuir com a comunidade Rio-grandense. Este é o nosso Compromisso.

Antes de encerrar gostaria de agradecer a compreensão e o apoio de minha família em mais esta empreitada, Marilê e Luciana, já acostumadas as minhas viagens internacionais. Espero agora ao menos ser reconhecido quando colocar a chave na porta. À vocês minha gratidão e carinho.

Um Feliz Natal e Ano Novo à todos os nossos convidados e familiares.

Obrigado e boa noite.